

**NORMAS VOLUNTÁRIAS DE SUSTENTABILIDADE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL:  
ASPECTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E CONCEITUAIS****Michelle Marcia Viana Martins**

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Diretoria de Estudos Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dinte/Ipea). *E-mail*: <michelle.martins@ipea.gov.br>.

**Danielle Mendes Thame Denny**

Pesquisadora bolsista da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal) – Convênio de Cooperação Técnica Cepal/Ipea. *E-mail*: <denny.thame@usp.br>.

**Alicia Cechin**

Pesquisadora do PNPD na Dinte/Ipea. *E-mail*: <alicia.cechin@ipea.gov.br>.

**Scarlett Queen Almeida Bispo**

Pesquisadora do PNPD na Dinte/Ipea. *E-mail*: <scarlett.bispo@ipea.gov.br>.

**Marcelo Braga Nonnenberg**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail*: <marcelo.nonnenberg@ipea.gov.br>.

**Flávio Lyrio Carneiro**

Técnico de planejamento e pesquisa na Dinte/Ipea. *E-mail*: <flavio.carneiro@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2844>

O objetivo deste estudo é discutir aspectos teóricos, metodológicos e conceituais relativos às normas voluntárias de sustentabilidade (NVS), que estão assumindo importância cada vez maior na articulação das cadeias produtivas; isso inclui exigências das grandes redes multinacionais – principalmente as varejistas – de seus fornecedores, com o objetivo de otimizar a logística e homogeneizar as características dos produtos. Também abrange instrumento para certificar a qualidade dos produtos e garantir acesso aos mercados mais regulados a respeito de critérios ambientais, sociais e corporativos.

Com a evolução dos sistemas de produção e apoio à decisão, que facilitam o acesso a informações no que tange a aspectos como qualidade, procedência e técnicas implementadas na produção do que se consome, novas formas de gestão na comercialização passaram a ser adotadas, com ênfase na valorização do bem para o qual existe maior transparência quanto a tais características. As NVS constituem-se em um instrumento que tem muito a contribuir para esse processo, principalmente em mercados em que os consumidores valorizam a produção que atribui importância quanto à adequação de aspectos socioambientais e de rastreabilidade,

bem como à valorização de técnicas artesanais menos impactantes no meio ambiente, e que promovam o desenvolvimento em regiões específicas. Esse potencial tem valorizado o desenvolvimento e a divulgação das NVS associadas aos produtos.

Os Estados Unidos e os países europeus já despontam na exploração desses instrumentos, especialmente na distinção de produtos agroalimentares e de origem florestal que sejam certificados para características sociais e ambientais positivas. No entanto, constituem-se também em exemplo de que a elevação dos critérios mínimos ou requisitos dessa natureza pode limitar o acesso aos seus mercados. Até mesmo porque não basta atender aos critérios legais, é necessário comprovar que não são fruto de desmatamento, trabalho escravo, exploração infantil, entre outros quesitos. Nesse contexto, a utilização de NVS tende a aumentar, por tratar-se de instrumento eficiente para comprovação de características socioambientais e de governança. No entanto, a certificação da produção envolve um custo pela adequação e os serviços de auditoria e certificação, o que reduziu a competitividade inclusive para produtos que estivessem de acordo com os requisitos previstos por

# SUMEX

determinada NVS. Geralmente, os mais prejudicados tendem a ser os produtores de menor escala, para os quais o aumento de um custo fixo é mais difícil de ser absorvido, mantendo a viabilidade produtiva.

Como ainda são pouco explorados os impactos empíricos que as NVS trazem às empresas e ao mercado, e como ainda é pouco estudado o tema, muitas empresas e produtores nacionais deixam de aproveitar oportunidades de gerar valor. Assim, a pesquisa da qual faz parte este texto pretende contribuir para diminuir essas lacunas. Com isso, o estudo pretendeu informar decisões de formuladores de políticas, produtores e empresas, para enfrentar desafios sistêmicos trabalhistas, ambientais e de governança, por meio do uso de NVS como ferramenta para fomentar a produção sustentável.

Na introdução deste texto para discussão, apresenta-se um panorama da literatura teórica e empírica sobre NVS e discutem-se alguns aspectos conceituais e metodológicos sobre o assunto. A segunda seção trata conceitos e definições, inclusive discute porque as NVS são privadas, pois são desenvolvidas por organizações privadas, associações do setor, entre outros; sua conformidade não é obrigatória, diferentemente dos regulamentos técnicos públicos; são de sustentabilidade, pois possuem efeitos em aspectos sociais e ambientais. Outra diferenciação das NVS ocorre pela sua estrutura regulatória, uma vez que representa a interseção de instrumentos baseados no mercado, que faz a regulação por informação e governança voluntária privada. São analisados também aspectos relacionados à acreditação, à certificação e à verificação, que compõem o processo de avaliação de conformidade. Finalmente, são estudadas as motivações e os desafios enfrentados pelos produtores e vendedores. A terceira seção faz uma revisão da literatura teórica a respeito das NVS, ao destacar os canais de transmissão, os efeitos comerciais e o papel das redes de varejo e cooperativas. Também realiza uma análise da literatura referente aos efeitos empíricos das NVS.